

Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense

Dezembro de 2021

Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro -Ceperj

Presidência
Gabriel Rodrigues Lopes

Vice-Presidência
Marcello Coimbra Costa

Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP

Diretor
Thiago Lorangeira

Coordenadoria de Políticas Econômicas –COPE

Coordenador
Pedro Amaral Serra

Equipe Técnica

Ícaro Moreno de Souza Melo
Vanessa Gonçalves Domingues

Apoio Técnico

Helena Patena Mendonça Vieira
Thiago Brandão Peres

Sumário

Apresentação	4
1– Cenário Global.....	6
2- Cenário Nacional.....	9
3- Desempenho da Economia Fluminense – 1º Semestre de 2021	10
3.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação	10
3.2 - Comércio Varejista.....	12
3.3 - Serviços.....	13
3.4 - Arrecadação do ICMS.....	16
3.5–Emprego Formal, Informal e Desemprego	17
3.6 – Relação do Emprego Formal nas Regiões do estado do Rio de Janeiro	22
Referência Bibliográfica	28

Apresentação

A Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), representada pela diretoria do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP) – responsável pela produção, sistematização e disseminação de informações e dados socioeconômicos, geográficos e ambientais voltadas para o planejamento governamental – e por intermédio de sua Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPEs), realiza estudos, pesquisas e análises das informações econômicas, de produção e da infraestrutura regional para subsidiar o governo estadual e as prefeituras municipais em suas políticas públicas. Nesse contexto, o *Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense* acompanha semestralmente a economia do estado do Rio de Janeiro fornecendo evidência relevante para o planejamento e ao desenvolvimento do estado.

Nesta primeira edição reformulada, buscamos pautar esse acompanhamento da economia do estado do Rio de Janeiro a partir de uma abordagem em níveis geográficos decrescentes. Desse modo, o desenvolvimento do tema se encaminha a partir do cenário global, seguindo com o nacional, para depois analisar propriamente o nível estadual. Acreditamos que tal metodologia é capaz de qualificar a análise empreendida, tendo em vista que busca trazer maior coesão e sentido para os movimentos da economia estadual.

Na parte inicial, sobre os cenários globais, balizamos nosso retrato da conjuntura principalmente por intermédio das leituras do Fundo Monetário Internacional (FMI: *World Economic Outlook*) e dos monitores de preço do Banco Mundial. Para o cenário nacional, utilizamos principalmente o painel de conjuntura econômica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), complementando com informações do setor privado da Sulamérica Investimentos e da Bahia Asset.

O indicador utilizado para realizar o acompanhamento da economia fluminense advém principalmente das pesquisas de atividade econômica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE; Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego) e do Caged (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos).

Os dados analisados dizem respeito às indústrias extrativa, de transformação e de construção civil (seção 3.1); além de comércio varejista ampliado (seção 3.2) e serviços (seção 3.3). É importante observar que todas as séries históricas divulgadas

pelo IBGE já possuem ajuste sazonal¹. Essas informações são complementadas com as informações do Mercado de Trabalho (seções 3.5 e 3.6), além da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (seção 3.4). O saldo do emprego formal em todo o estado do Rio de Janeiro foi representado por meio de mapas de calor, estabelecendo uma análise comparativa do comportamento do emprego no 2º semestre de 2020 (seção 3.6).

É feita também uma exposição sobre comércio exterior (seção 4), destacando os principais exportadores e importadores no segundo semestre de 2020. Similarmente, é apresentada uma discussão sobre o ano de 2020 como um todo, retratando diversos aspectos. Dentre eles, foram apresentadas as consequências da pandemia de covid-19 sobre a balança comercial brasileira, bem como comentários sobre os principais setores em termos de volume em dólares estadunidenses, tanto no que diz respeito às exportações quanto ao que tange as importações. Para tais estudos, fez-se uso de bases de dados disponíveis de forma pública no *ComexStat*.

¹ Acerto que se faz com a intenção de compensar as variações que já são observadas em determinados períodos do ano, dentro de determinada série histórica.

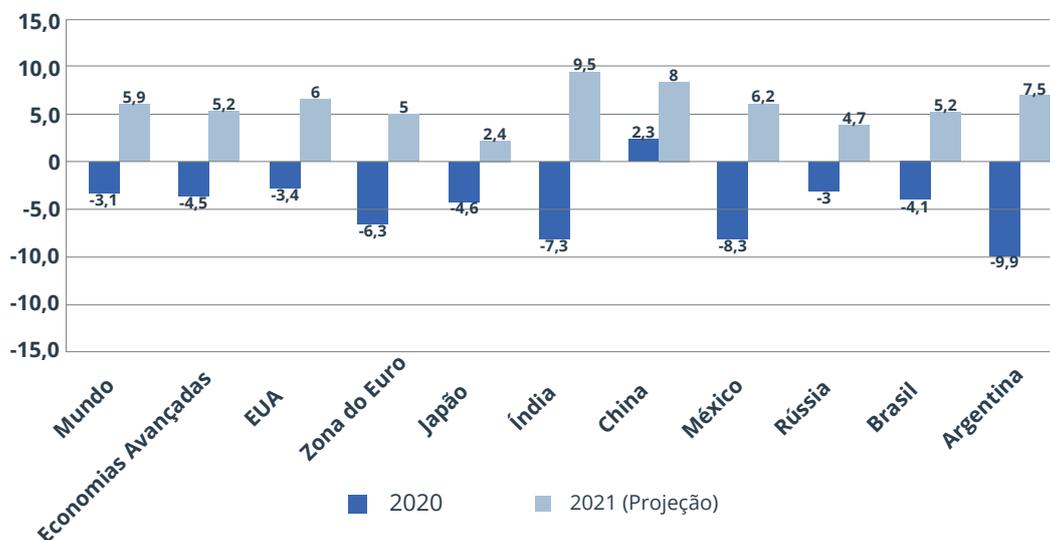
1- Cenário Global

O início do ano de 2021 foi marcado pela consolidação e avanço da vacinação em escala global. O impacto econômico do início das campanhas de imunização não pode ser subestimado: desde a redução com os gastos diretamente com equipamentos médicos e hospitalares, até mesmo o aspecto da elevação da confiança dos investidores. É necessário considerar, contudo, que em âmbito global esse processo passa por algumas nuances, com alguns países tendo atraso relativo no início do processo de vacinação.

Em março deste ano, o presidente dos EUA assinou um pacote de ajuda de US \$1,9 tri, injetando elevada liquidez na economia, ao passo que o Federal Reserve (FED) manteve o grau de estímulo monetário e indicou que manteria a postura ao longo do ano. Dessa forma, os fundamentos da retomada da economia global vista nos últimos meses encontram explicação na postura dos EUA descrita, bem como nos movimentos da economia chinesa, que já vinha exibindo um nível de atividade econômica no patamar pré-pandemia.

De acordo com a análise a melhoria no cenário internacional observada no segundo semestre de 2020 encontra explicação em dois principais fatores: (i) o freio ao avanço rápido da doença através das medidas de isolamento social em um primeiro momento, que possibilitou uma retomada mais segura em uma fase posterior; e (ii) a adoção de políticas fiscal e monetária de forma simultânea, prática que se disseminou rapidamente em âmbito global e proporcionou diferentes formas de ajuda às empresas e famílias, bem como de redução das taxas de juros. Com relação aos impactos negativos da pandemia na economia, essas ações foram capazes de contribuir para amenizar as consequências, garantindo uma relativa sustentação do consumo, e do emprego, bem como frear uma sucessão maior de falências.

Gráfico 1: taxas de crescimento do PIB de 2020 e projeção do FMI para 2021



Se 2020 foi o ano em que foi observado o maior recuo do PIB global (3,9%) dos últimos 40 anos, em 2021 se espera, em contraste, o maior crescimento dos últimos 40 anos. Os maiores destaques para a projeção positiva são da Índia (9,5%) e China (8,0%); México (6,2%) e Argentina (7,5%) também possuem boas expectativas, com a ressalva, entretanto, de terem uma base de comparação mais baixa.

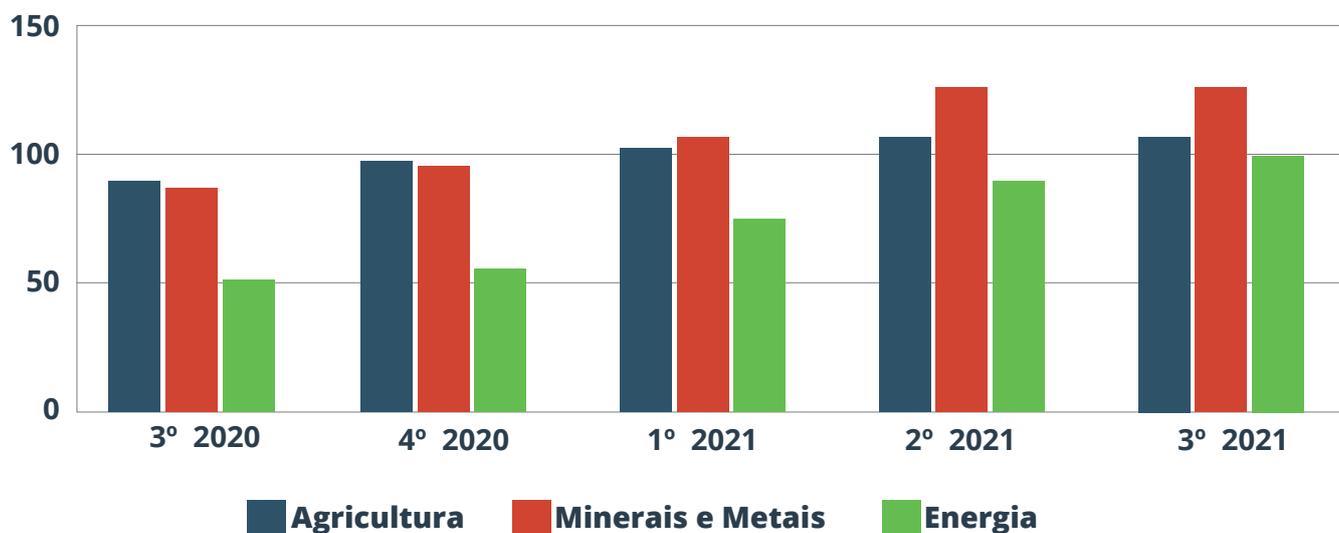
A crise causada pelo coronavírus se estendeu além do que se imaginava e provocou desorganização de cadeias produtivas em nível global, causando uma recuperação demasiadamente lenta da oferta. A falta de insumos vem ocorrendo em diferentes setores da economia, mas encontrou na indústria automobilística um dos seus casos mais paradigmáticos por conta da escassez de semicondutores e produtos eletrônicos de forma geral. É possível afirmar que esse fator é um dos que mais decisivamente vem contribuindo para o aumento de preços que também se tornou em 2021 fenômeno mundial.

A crise de energia no mundo diagnosticada pelo FMI também vem causando pressão inflacionária: há escassez de carvão na china e na Índia e de gás natural na Europa, para citar os exemplos mais emblemáticos.

Uma maior demanda por bens industriais que se verificou desde o início da pandemia ainda não arrefeceu, contribuindo também para elevação nos preços desse setor. Era esperado que à medida que a vacinação avançasse esse excesso de demanda se deslocasse para o setor de serviços, algo que ainda não foi totalmente verificado. A surpreendente resistência em populações de determinados países em se imunizar e a escassez de vacinas em outros complexifica esse quadro.

Aspecto fundamental para o bom desempenho da economia global no primeiro semestre foi o crescimento da demanda por commodities minerais e metais e por bens relacionados ao setor de energia. A retomada da produção industrial contribuiu para a elevação da demanda e de preços nesses dois setores.

Gráfico 2: nível de preço dos principais grupos de commodities por trimestre (2010=100)



Fonte: Banco Mundial

O setor de minerais e metais para de crescer no terceiro trimestre de 2021 influenciado pela situação da empresa Evergrande na China que estremeceu o setor imobiliário desse país, grande demandante de bens para a construção civil. Já a demanda por commodities relacionados a energia aumentou em ritmo forte, como já citado, causando impacto de igual intensidade nos preços, como é possível observar no gráfico acima.

2- Cenário Nacional

O início do ano se deu com relativo otimismo em relação à economia brasileira, pois apesar do agravamento da pandemia ainda em novembro e do fim da primeira rodada de auxílio emergencial em dezembro do ano anterior, o primeiro trimestre registrou crescimento de 1,2% na comparação com o trimestre anterior (4T/2020) e 1,0% em termos anuais.

Contudo, apesar de o início da campanha de vacinação ter sido um fator positivo de peso, outros elementos surgiram e dificultaram o cenário a partir do segundo trimestre. O elevado desemprego, a escalada da tensão e a subida de juros em ritmo acelerado deterioraram as expectativas de crescimento para 2021 e 2022.

Entre os fatores de destaque na política econômica se destacam a mudança na trajetória da taxa Selic executada pela autoridade monetária. Os juros que foram reduzidos ao patamar de 2,00% a.a. em agosto de 2020, permaneceram nesse patamar historicamente baixo até março de 2021, quando ele sofreu uma elevação de 0,75p.p. A partir de então, o Banco Central passou a subir a Selic por ao menos 6 reuniões consecutivas do Copom, alcançando em novembro o nível de 7,75% a.a. Na mesma reunião que elevou a taxa a esse patamar, a autoridade monetária também sinalizou que vai realizar outro aumento de 1,5% em dezembro.

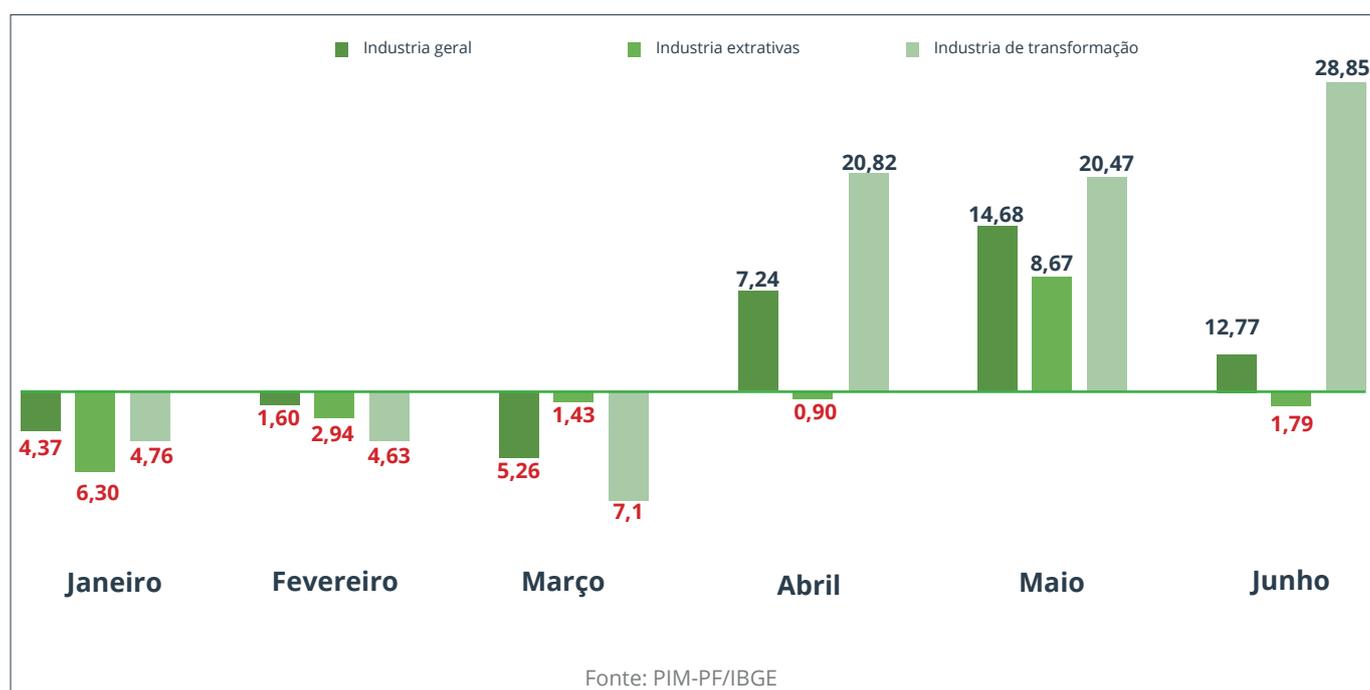
Uma política monetária muito contracionista foi necessária para tentar refrear o forte aumento de preços observado. O IPCA acumulado de 12 meses alcançou em junho o nível de 8,4%. A forte alta do dólar do início da pandemia não impactou de imediato o nível de preços porque o nível de demanda em 2020 ainda estava em patamares baixos. A retomada ainda no final de 2020 somado a outros fatores como alta do custo da energia e do transporte num contexto de dólar ainda apreciado passaram a pressionar fortemente o IPCA, que vem se configurando como o principal problema para a economia brasileira no ano de 2021.

3- Desempenho da Economia Fluminense – 1º Semestre de 2020

3.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Segundo os dados de atividade econômica medidos pelo IBGE, observando a variação mensal (mês contra mês anterior), a indústria geral do estado do Rio de Janeiro teve pequeno decréscimo nos três primeiros meses do ano e no trimestre posterior aumento considerável. O aumento do segundo trimestre deveu-se principalmente por conta da forte subida das indústrias de transformação no período, com números acima de 20% nesses três meses.

Gráfico 3: Variação mensal do nível de atividade do setor industrial no primeiro semestre de 2021



Abrindo os dados entre os setores de atividade industrial, a principal observação é na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, com uma variação de 2.153%. A princípio, seria possível atribuir esse número totalmente excepcional a rodadas de fechamento da indústria no mês de março em virtude do agravamento

da pandemia. Durante os dias de 26 de março a 4 de abril o estado do Rio adotou um “super feriado” impondo uma rodada de fechamento geral, mantendo em funcionamento apenas os serviços essenciais.

Tabela 1

2º Semestre de 2020	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
Fabricação de produtos alimentícios	8,00	1,68	2,25	3,70	23,62	29,74
Fabricação de bebidas	15,02	11,31	10,72	112,50	11,65	12,26
Impressão e reprodução de gravações	7,55	9,14	9,78	0,93	0,92	0,91
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	8,38	14,27	28,63	24,44	6,75	20,78
Fabricação de outros produtos químicos	2,17	9,64	2,12	17,62	17,81	8,69
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	25,55	30,34	17,70	10,48	9,53	9,30
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	19,30	5,22	13,82	79,83	123,68	47,12
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	15,82	17,31	28,26	46,26	37,71	30,49
Metalurgia	1,22	6,59	8,98	45,72	34,09	52,15
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	13,84	18,22	46,93	190,12	189,25	117,29
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	20,84	5,94	15,93	2165,91	354,29	225,49
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	14,63	10,53	3,64	14,47	20,88	28,42
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	16,32	16,94	8,03	2,19	4,07	1,95

Fonte: PIM-PF/IBGE

Nesse contexto, outros setores que apresentaram forte variação foram: fabricação de bebidas, com 112% em abril; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com mais de 120% em todo o segundo trimestre; e fabricação de produtos de borracha e material plástico com 80% em abril e 124% em maio. Para esses últimos dois setores, seria possível atribuir o crescimento ao fato de que parte de sua produção serve como insumo ao setor de fabricação de veículos citado no parágrafo anterior e também para outros setores de atividade da indústria de transformação.

3.2 - Comércio Varejista

O setor de comércio apresentou leve variação positiva ao longo do primeiro semestre de 2021; observando os dados divulgados pelo IBGE para nível de receita nominal, comparando o mês com o mês anterior com ajuste sazonal, há uma leve variação negativa no dois primeiros meses, revertida nos dois meses seguintes chegando a casa de 2,7% e 2,8% em março e abril respectivamente. Em maio e junho as variações se mantiveram positivas porém em menor intensidade: 0,2% e 1,0% respectivamente.

Ainda observando o nível de receita, é possível notar que a série sem ajuste vem sendo impactada pelo aumento dos preços. A variação acumulada para 12 meses registrou 12,7% segundo o IBGE, ao passo que o IPCA para o estado do Rio de Janeiro ficou em 6,6% no mesmo período. Já com relação ao volume da atividade, também medida pelo instituto brasileiro, o acumulado de 12 meses ficou em 5,4%, denotando que parte da receita obtida pelo setor de comércio no estado foi apenas efeito inflacionário sobre os preços no setor. Como ressalva, é importante notar que o IBGE faz as pesquisas para o IPCA somente na região metropolitana do estado, e não em todos os municípios. Contudo, esse número é considerado significativo para o estado em virtude de 68% do total dos estabelecimentos do setor de comércio se encontrarem na própria região metropolitana no ano de 2018¹.

Gráfico 4

Receita nominal do comércio varejista total sem ajuste sazonal - variação acumulada de 12 meses



Fonte: PMC/IBGE

¹Dados da RAIS 2018

Observando em separado os componentes do setor, no acumulado de 12 meses em volume de vendas, se destacaram com sobra as atividades comerciais do ramo de móveis e eletrodomésticos”, que em conjunto fecharam o semestre com alta de 42,9%. O destaque negativo ficou para o setor “livros, jornais, revistas e papelaria” que já acumula longa trajetória de resultados negativos. Em fevereiro o setor apresentou 35% de variação negativa, chegando a junho com um número mais brando na casa dos 15%. Esse movimento vem se reforçando nos últimos anos em virtude da mudança de hábito da população de dar preferência aos meios de informação digitais em detrimento dos impressos.

Tabela 2

1º Semestre	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
Comércio varejista ampliado	36,23	51,87	60,09	77,78	15,57	21,01
Combustíveis e lubrificantes	83,69	91,30	150,68	178,28	42,20	34,25
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	69,66	57,81	65,24	41,13	10,16	39,72
Tecidos, vestuário e calçados	1,04	0,00	17,33	888,89	396,77	16,81
Móveis e eletrodomésticos	18,46	20,89	25,60	129,24	34,36	4,77
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	56,44	55,25	55,89	59,27	10,11	25,19
Livros, jornais, revistas e papelaria	38,64	34,11	18,25	393,06	137,50	9,09
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	17,82	42,11	4,64	186,57	255,98	2,30
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	55,78	41,38	80,71	150,59	57,31	15,13
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,90	21,28	59,25	285,35	107,55	5,92
Material de construção	96,13	116,85	170,03	101,14	29,37	43,63

Fonte: PMC/IBGE

3.3 - Serviços

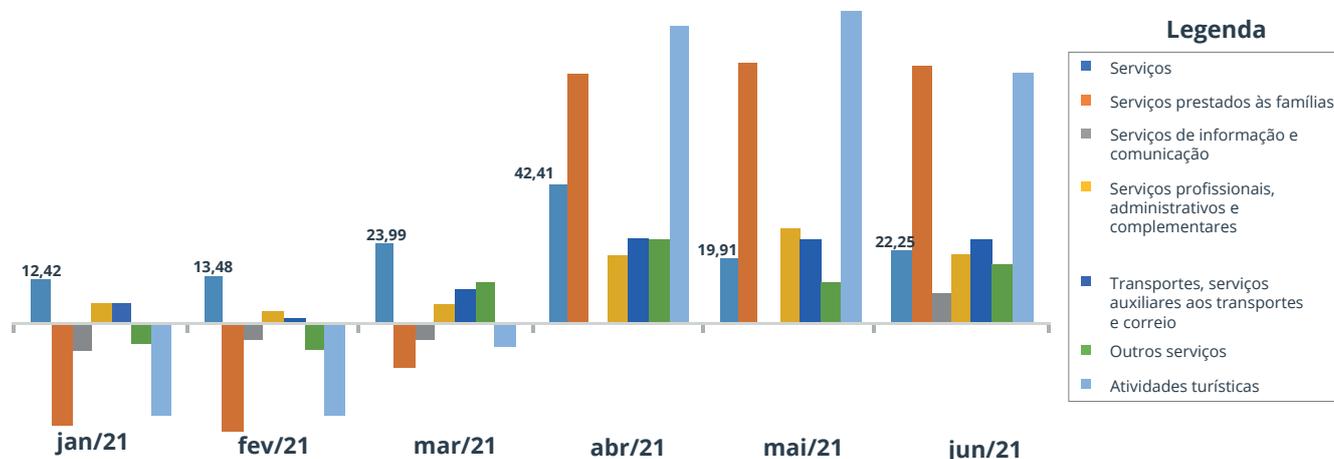
Observando a variação mensal da receita na série com ajuste sazonal dos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE para o estado Rio de Janeiro, vemos que o setor apresentou pouca variação até o mês de abril, tendo variado positivamente em maio e junho.

Gráfico 5:



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços

Observando por outra ótica, e abrindo a variação anual da receita por mês (com base no mesmo mês do ano anterior) para os diferentes agrupamentos do setor de serviços, é possível observar que o serviço prestado às famílias foi um dos que mais variou positivamente, apresentando variação acima de 70% em todo o segundo trimestre do ano. O calendário de pagamento do auxílio emergencial no ano de 2021 é um fator explicativo importante para esse movimento. O calendário de pagamentos do governo federal vigorou de abril a dezembro de 2020, tendo cessado nos três primeiros meses do ano e retornado a partir de abril. A previsão é que o pagamento seja realizado até outubro deste ano; dessa forma, no próximo boletim, referente ao segundo semestre de 2021, será possível observar os impactos do fim do auxílio no nível de receita e atividade de serviços no estado.

Gráfico 6


Atividades	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
Serviços (agregados)	12,42	13,48	23,99	42,41	19,91	22,25
Serviços prestados às famílias	31,49	33,80	13,78	76,78	79,55	78,99
Serviços de informação e comunicação	8,89	5,07	7,60	0,62	0,74	9,23
Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,15	3,68	6,30	20,28	28,43	20,58
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,03	1,14	10,32	25,41	26,09	25,48
Outros serviços	6,08	7,76	12,73	25,74	15,44	18,99
Atividades Turísticas	28,14	29,76	7,38	90,87	95,82	75,77

Fonte: PMS/IBGE

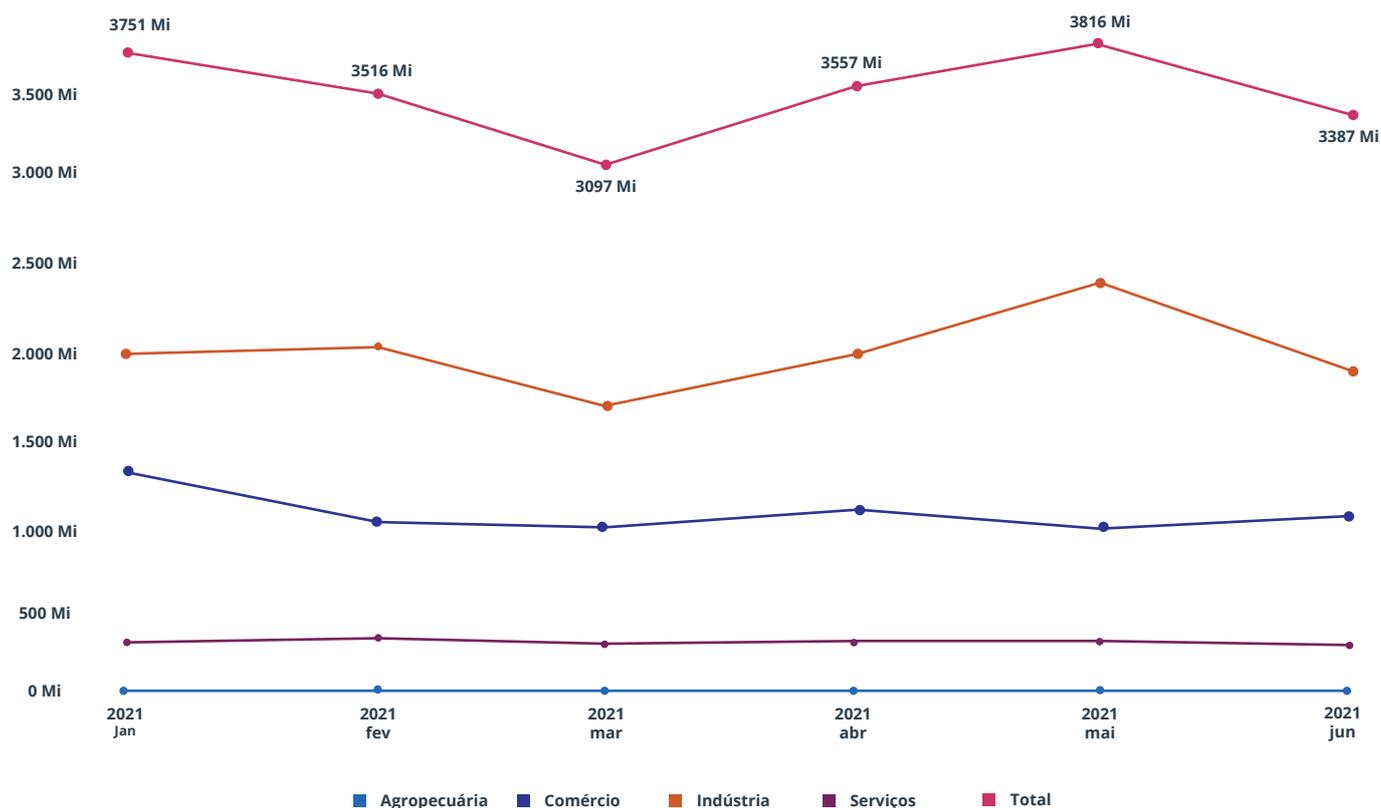
É necessária, contudo, cautela para analisar tais números pois o período mais agudo da pandemia se deu no primeiro semestre do ano de 2020, que está servindo como base de comparação. Observando esse fato é possível entender porque grande parte das categorias apresentou variações bem altas a partir de abril, com alguns começando ainda em março. As atividades turísticas em especial foram severamente afetadas, principalmente em virtude do fato de não ser possível realizar turismo de forma remota. Se a subida expressiva responde a uma variação negativa fortíssima no mesmo período de 2020, acontece algo parecido com a área de informação e comunicação, pois esta foi pouco afetada nos meses iniciais da pandemia. De todo modo é importante ver os números do turismo retomando, pois é uma atividade re-

levante do ponto de vista do emprego e da renda no estado do Rio. De forma geral, o setor de serviços vem respondendo bem e indicando uma retomada.

3.4 - Arrecadação do ICMS

Após movimento de alta na arrecadação observado no final de 2020, os números do ICMS mostraram recuo entre os meses de janeiro e março, voltando a subir em abril e maio e tiveram queda em junho. De um modo geral, os números mostram mais estabilidade após o choque do coronavírus exibido na arrecadação de maio de 2020 e sua sequente recuperação.

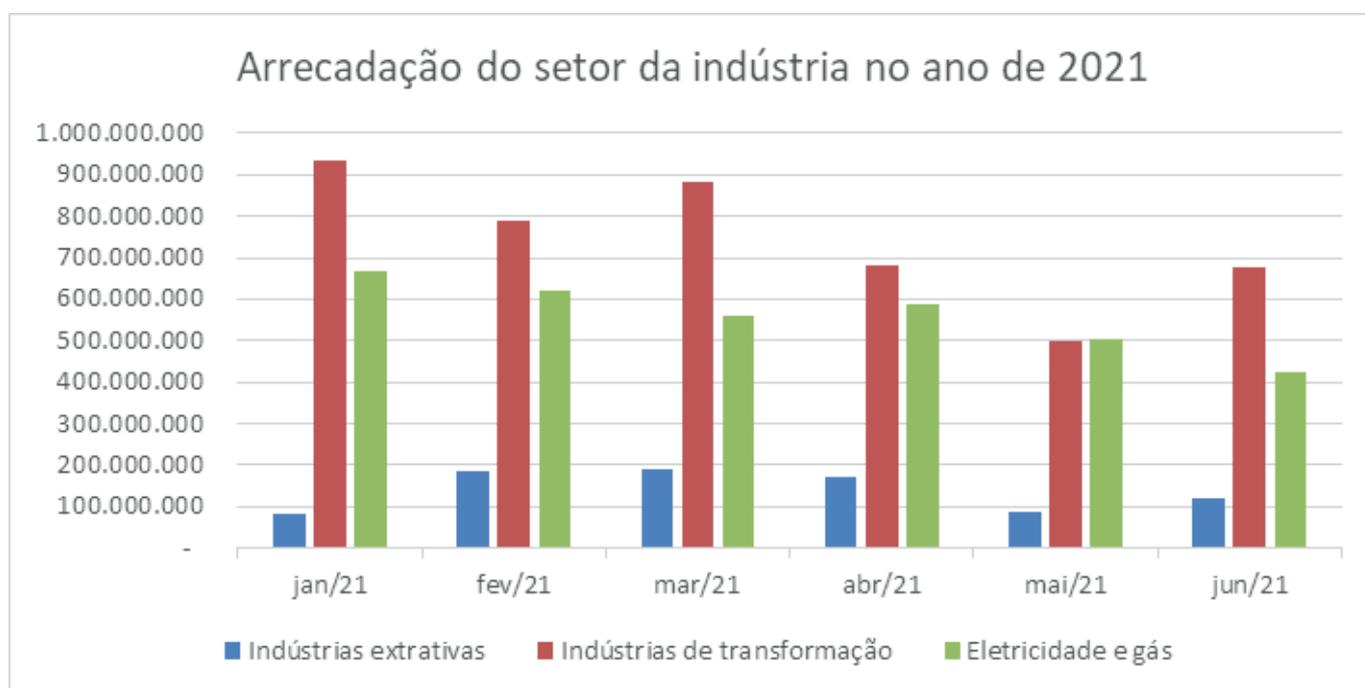
Gráfico 7



Fonte: SEFAZ - RJ

O setor econômico que mostrou mais dinamismo foi o industrial, influenciando o total da arrecadação em relação ao fundo, em março, e ao pico, em maio. Olhando especificamente para os números desta atividade, é possível observar que a indústria de transformação liderou em termos de arrecadação ao longo do primeiro semestre de 2021. A indústria extrativa apresentou pouca arrecadação, corroborando o que foi observado para esse setor no que tange ao nível de atividade medido pelo IBGE.

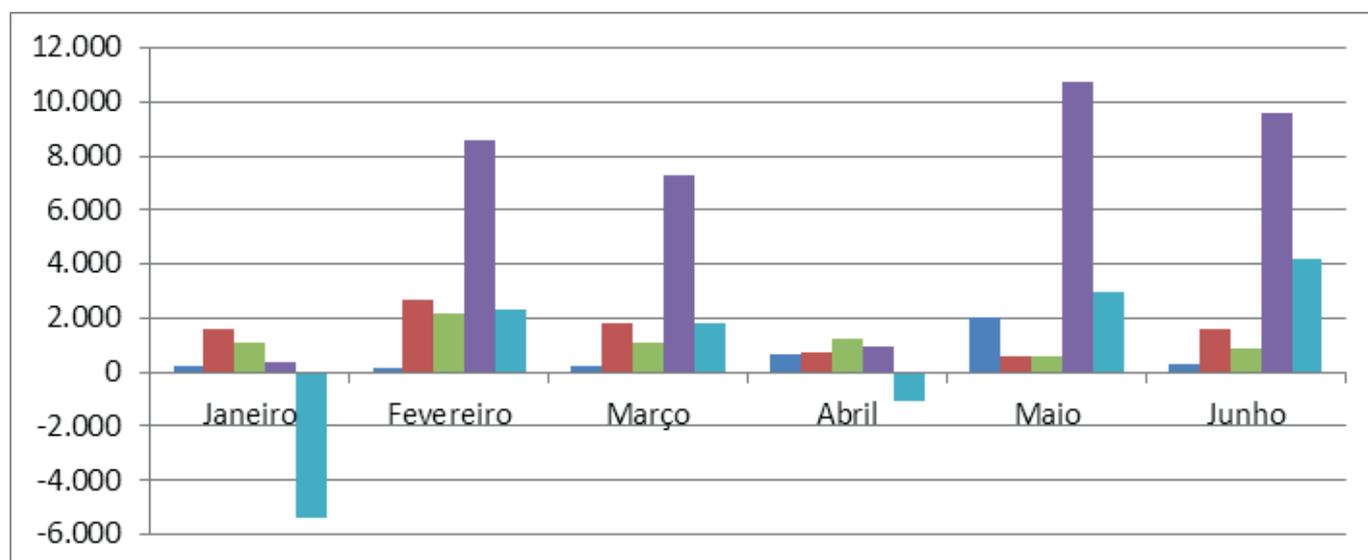
Gráfico 8:



Fonte: SEFAZ - RJ

3.5-Emprego Formal, Informal e Desemprego

Os números da Nova Caged para o mercado de trabalho no primeiro semestre mostraram um resultado relativamente positivo no semestre, com apenas dois saldos negativos nos meses de janeiro e abril no setor de comércio. Isso confirma a tese de retomada econômica continuada, ao menos nesse primeiro semestre de 2021.

Gráfico 9


	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	TOTAL
Agropecuária	187	115	217	655	1.998	327	3.499
Indústria	1.571	2.647	1.802	738	598	1.612	8.968
Construção	1.083	2.163	1.099	1.197	550	841	6.933
Serviços	382	8.554	7.302	955	10.764	9.606	37.563
Comércio	-5.401	2.325	1.792	-1.066	2.946	4.173	4.769
TOTAL	-2.178	15.804	12.212	2.479	16.856	16.559	61.732

Fonte: Nova Cadeg/Ministério da Economia

Observando em termos de volume total do saldo de empregos no primeiro semestre, o destaque principal é para o setor de serviços que criou cerca de 61% do total de empregos no período no estado do Rio de Janeiro. Destaque para os meses de maio e junho, quando a nova etapa do auxílio emergencial já estava sendo distribuída em todo o país. No entanto, observando em termos relativos, esse protagonismo já era de certa forma esperado pois o setor de serviços, excluindo-se dele as atividades entendidas como “comércio” (tratadas em separado na análise) participou com cerca de

65% do PIB do estado em 2018.

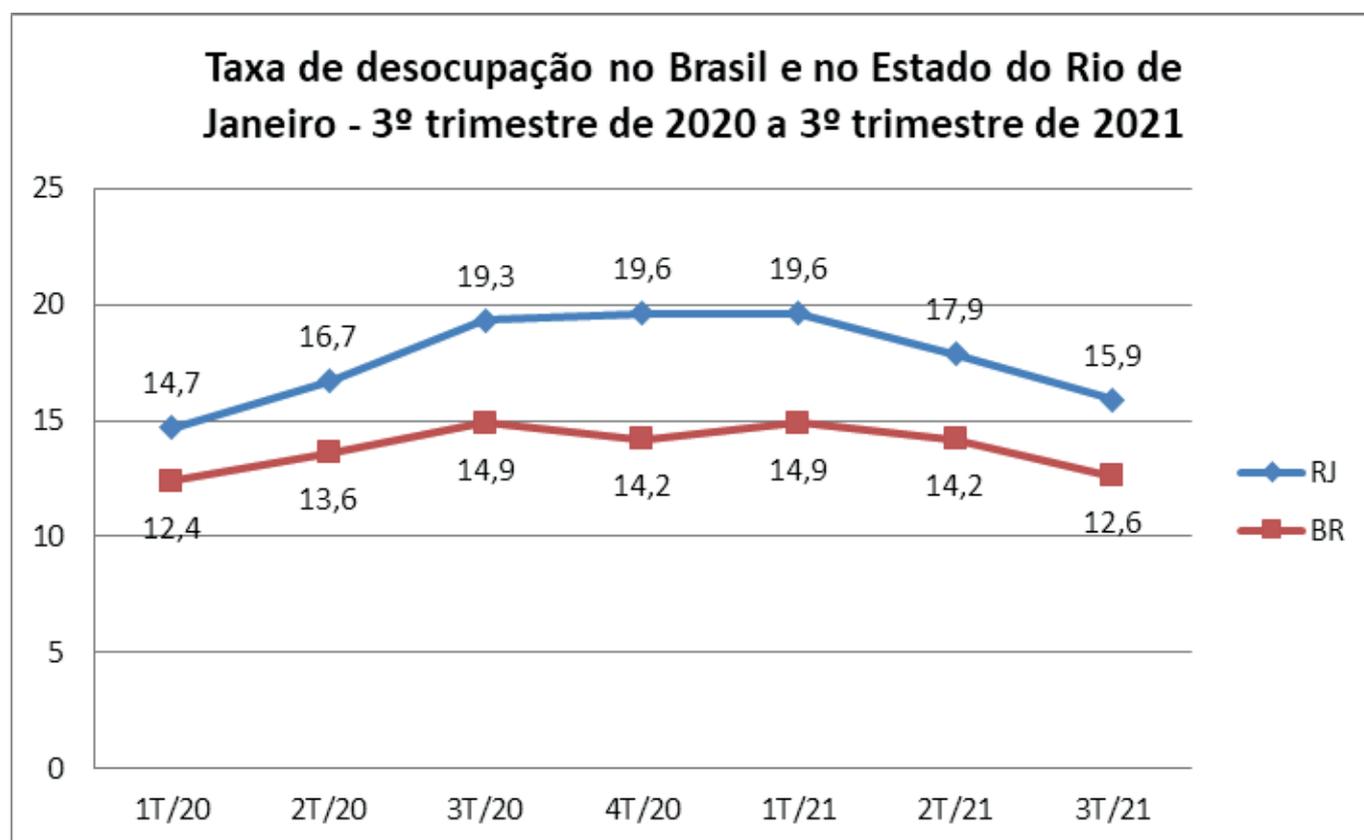
O setor industrial também mostrou força no período, criando 15% do total de novas vagas no semestre, em consonância com o que foi observado a partir dos dados de atividade econômica do IBGE. Contudo, vale a mesma ressalva para a observação no parágrafo anterior, o peso relativo do setor no produto do estado é também da ordem de 20% (também números de 2018).

Em termos relativos, o grande destaque do semestre é o setor de construção civil, que a despeito de participar com cerca de 4% do PIB do estado, criou 11% do total de vagas. Ainda assim, cabe como consideração o fato de ser uma atividade considerada “trabalho intensivo” em virtude do fato de que demanda muita mão-de-obra para entregar seus produtos finais, em contraste com outros setores da indústria. A agropecuária também apresentou números muito positivos em termos relativos, pois a despeito de participar com somente 0,5% do produto contratou 5,6% do total no semestre. Pesa também como ressalva o mesmo argumento sobre alta demanda de mão-de-obra do setor de construção. Fica como destaque negativo o setor de comércio que não conseguiu obter resultados tão expressivos como os demais, seja em termos absolutos ou relativos.

Já com relação à taxa de desemprego, é possível observar um movimento geral de queda após a fase de pico da pandemia que teria sido, em relação especificamente a taxa de desemprego, entre o terceiro trimestre de 2020 até o primeiro trimestre de 2021. É importante considerar que no primeiro choque no mercado de trabalho, que acontece ainda em março de 2020, mas passa a ser captado somente em abril daquele ano (primeiro mês do segundo trimestre) a taxa de participação na força de trabalho cai abruptamente. Essa queda, da maneira como foi, acaba por suavizar os índices de desemprego, pois a taxa é calculada a partir de uma divisão entre os que procuraram trabalho e não encontraram sobre o total da soma de pessoas trabalhando e/ou procurando. Portanto, especificamente a partir do último trimestre de 2020, o total de pessoas ocupadas aumenta, mas aumenta também o total de pessoas procurando trabalho. Isso acontece pois parte da população que com o início da pandemia optou por não procurar trabalho mesmo sem ter um passa a procurar. O efeito resultante dessa dinâmica é um atraso na queda da taxa de desemprego pois o aumento do total empregado é compensado pelo total de pessoas que procuraram mas não encontraram trabalho. Esse é um efeito que atingiu o Brasil, numa perspectiva macro, mas também o estado do Rio de Janeiro, destaque desta publicação.

É somente a partir do segundo trimestre de 2021 que a quantidade pessoas que procurou trabalho e não encontrou passa a cair, e a de pessoas ocupadas mostra uma pequena subida. Desse modo, a queda na taxa de desocupação que passa a ser observada a partir do trimestre citado é reforçada, como dito, tanto pelo aumento no total de pessoas ocupadas como pela queda no total de pessoas que procuraram mas não encontraram trabalho. Nessa dinâmica, a recuperação do total da força de trabalho (soma entre os que trabalham e os que estão procurando trabalho; excluem-se os que não estão ocupados e nem procuraram trabalho), uma das principais preocupações dos estudiosos na área, tem uma recuperação em “V”.

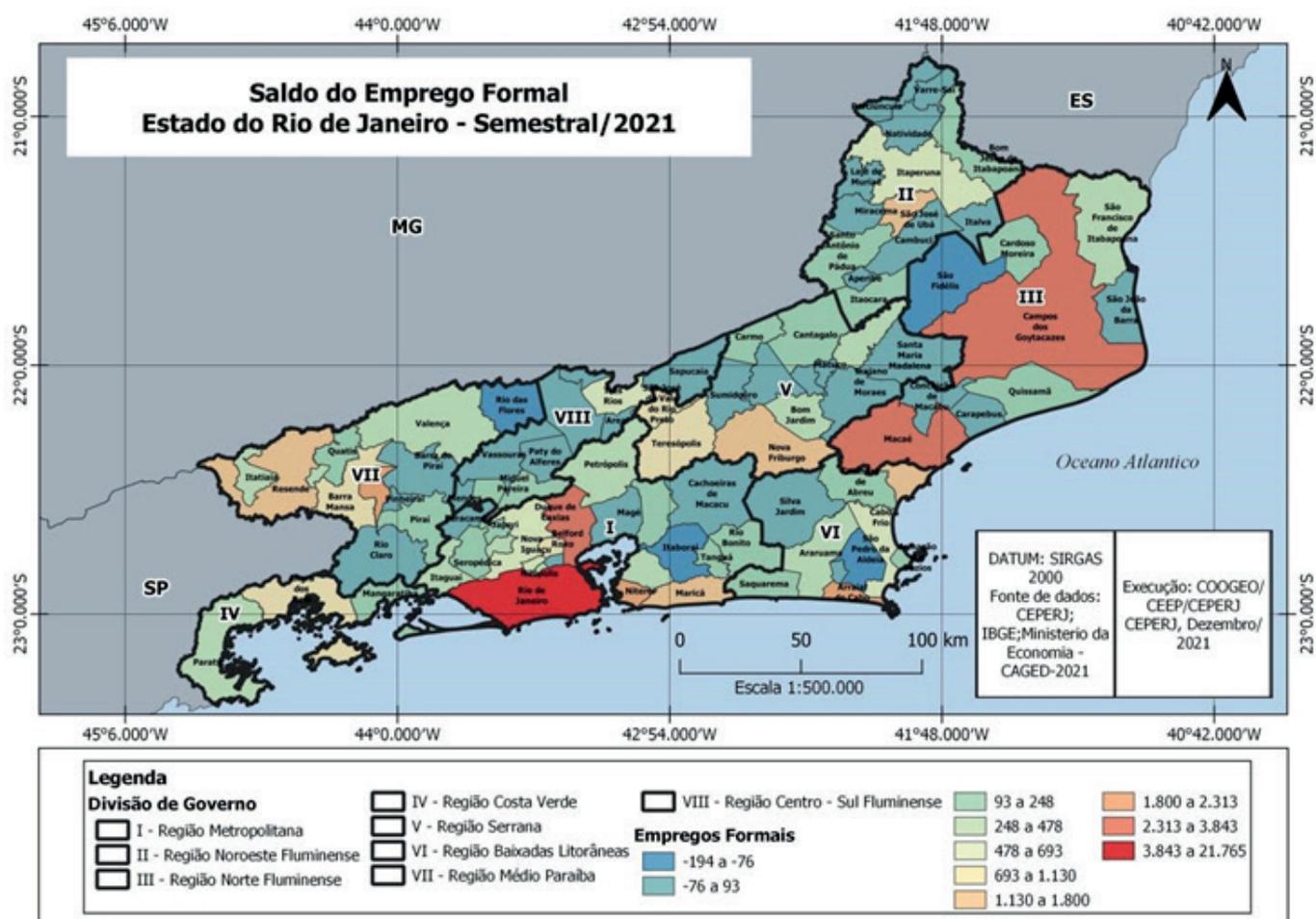
Gráfico10



Fonte: PNAD/IBGE

Comparando a evolução da taxa de desemprego no Brasil e no Rio de Janeiro, é possível observar o efeito da pandemia em ambos, com elevação a partir do segundo trimestre de 2020 e queda consistente a partir do segundo trimestre de 2021. Os números divulgados pelo IBGE para o terceiro trimestre de 2021, reforçam a tese de uma recuperação do mercado de trabalho. O avanço da vacinação em todo o país pode ser considerado um importante catalisador desse movimento. Surgem como potenciais ameaças a esse movimento, elementos discutidos nesta publicação na parte do cenário nacional; principalmente a escalada da inflação e a subida dos juros de forma constante realizada pelo Banco Central. Essa subida forte prejudica os empreendedores que precisam de crédito pois encarece o capital. Dessa forma a expectativa dos empregadores pode se deteriorar. Resta saber se essa tese será confirmada no momento de divulgação do PIB de 2021.

Gráfico11

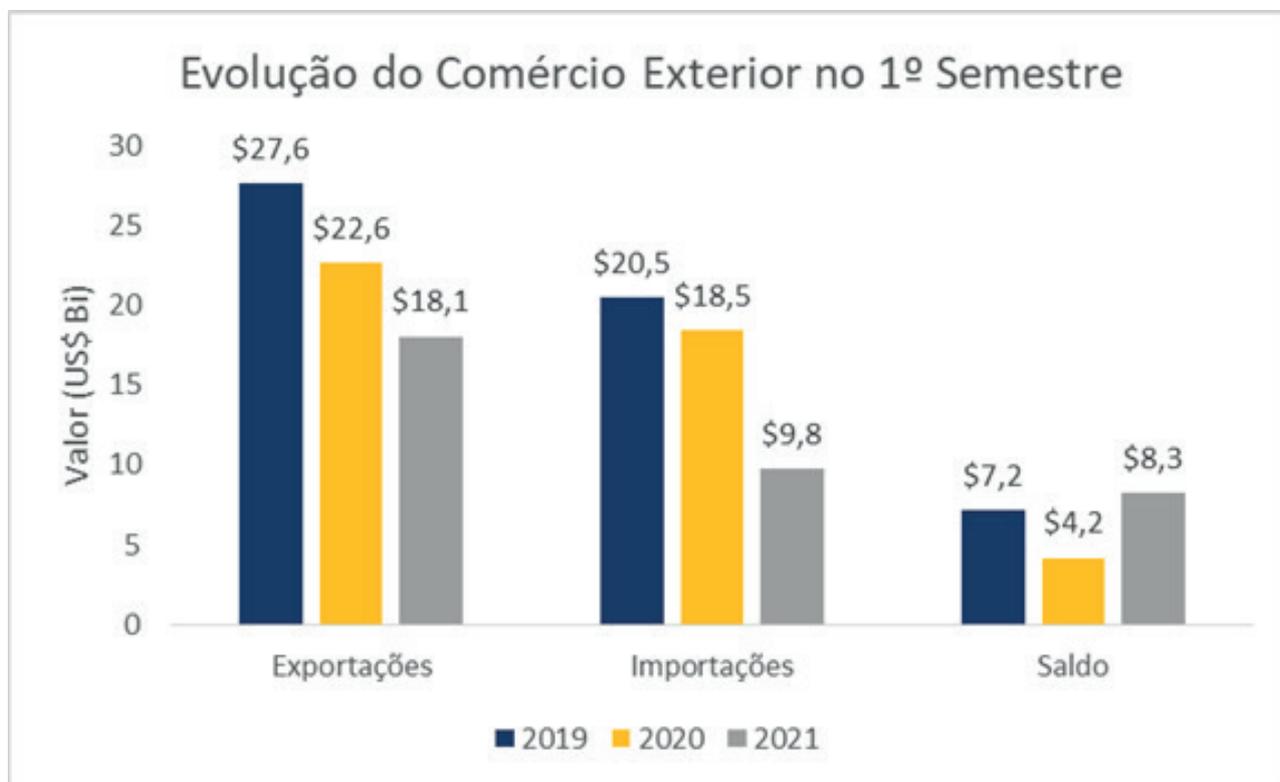


Observando os dados da Nova Caged sob uma perspectiva regionalizada em âmbito municipal é possível observar alguns destaques no que tange a um saldo positivo na criação de novos empregos. Como era esperado, a capital lidera com muita folga essa estatística, por concentrar grande parcela de postos de trabalho e empresas, bem como ter uma participação elevada no PIB estadual. Em um cenário de retomada, como se configurou de um modo geral o primeiro semestre do ano, era provável observarmos esse destaque, com a cidade do Rio de Janeiro ficando com um saldo positivo de 21.765 vagas.

Em um segundo grupo, situam-se cidades que tem sua economia construída em torno da indústria extrativa, sendo elas Campos dos Goytacazes (3.615) e Macaé (3.383). Já um terceiro grupo está mais relacionado a indústrias de transformação: Volta Redonda, que teve um saldo de 2.013 vagas e a cidade de Resende, com 1.800. Duque de Caxias surge como um município com economia mais híbrida nesse sentido pois concentra grande parte do refino de petróleo (considerado indústria de transformação) ao passo que também em virtude do seu grande contingente populacional tem dinamismo considerável no setor de comércio e serviços, tendo observado saldo positivo de 3.843 (segundo maior do estado em termos absolutos). Niterói (2.161) também é um município que não se enquadra nos demais, tendo também setor de comércio e serviços considerável, e também um local onde parte da renda do petróleo parece ter sido direcionada para políticas públicas de apoio a emprego e renda. Finalmente, Arraial do Cabo aparece também como destaque tendo provavelmente se beneficiado da retomada do seu setor de turismo.

3.6-Comércio exterior

No primeiro semestre de 2021 o movimento de comércio exterior do Brasil caiu tanto em relação a 2019 como em relação a 2020 – em comparação com os primeiros semestres desses anos. Contudo, em virtude do fato de que as importações caíram num ritmo muito mais acelerado o saldo comercial do estado superou o de 2019 (nível pré-crise) em cerca de 15,3%.

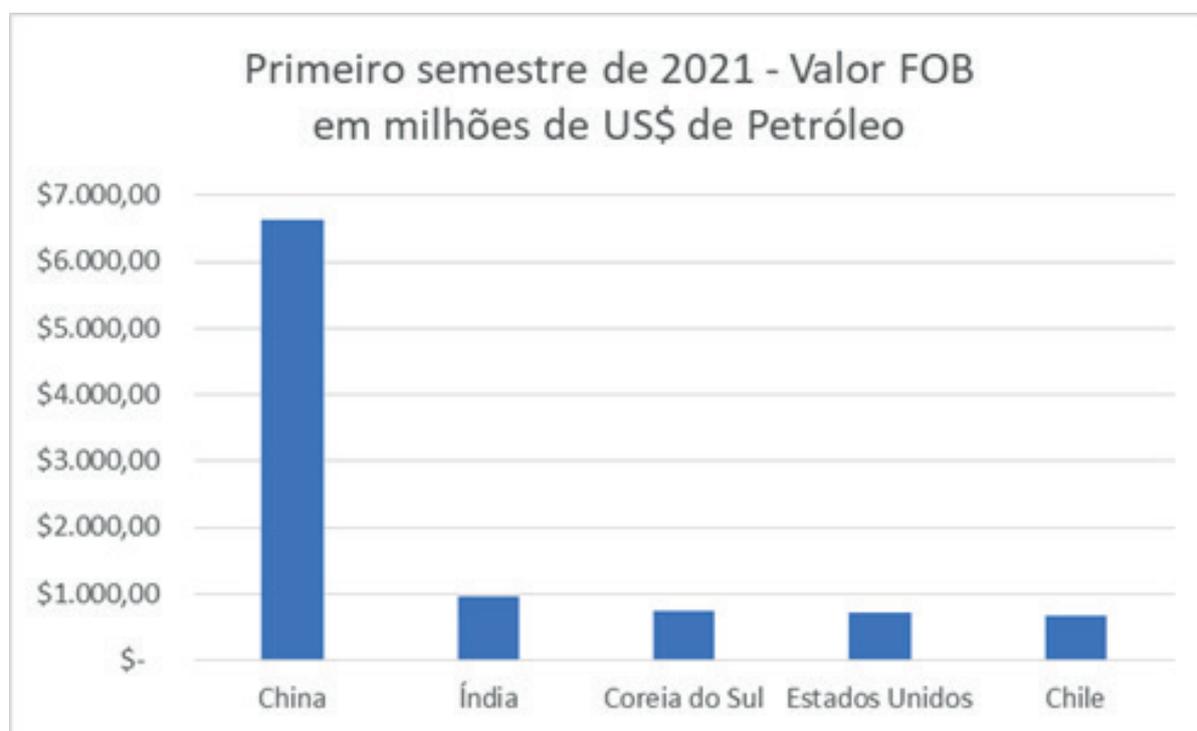
Gráfico12


Fonte: ComexStats/MDIC

Fator relevante para entender essa dinâmica foi a subida forte do dólar ainda no início de 2020, indo de R\$4,47 no início de março para R\$5,93 em meados de maio, uma alta de mais de 30% em apenas dois meses e meio. Na história recente do Brasil, esse movimento só foi superado na crise do subprime norte-americano em 2008, quando houve elevação de 48% nesse mesmo espaço de tempo. Dessa forma, muitos agentes econômicos que não possuem itens importados como elementos imprescindíveis em suas cadeias de produção reviram suas decisões de importação. Empreendedores que trabalham com comércio de importados perceberam que com um esse novo nível de preços a demanda doméstica cairia, bem como suas margens de lucro.

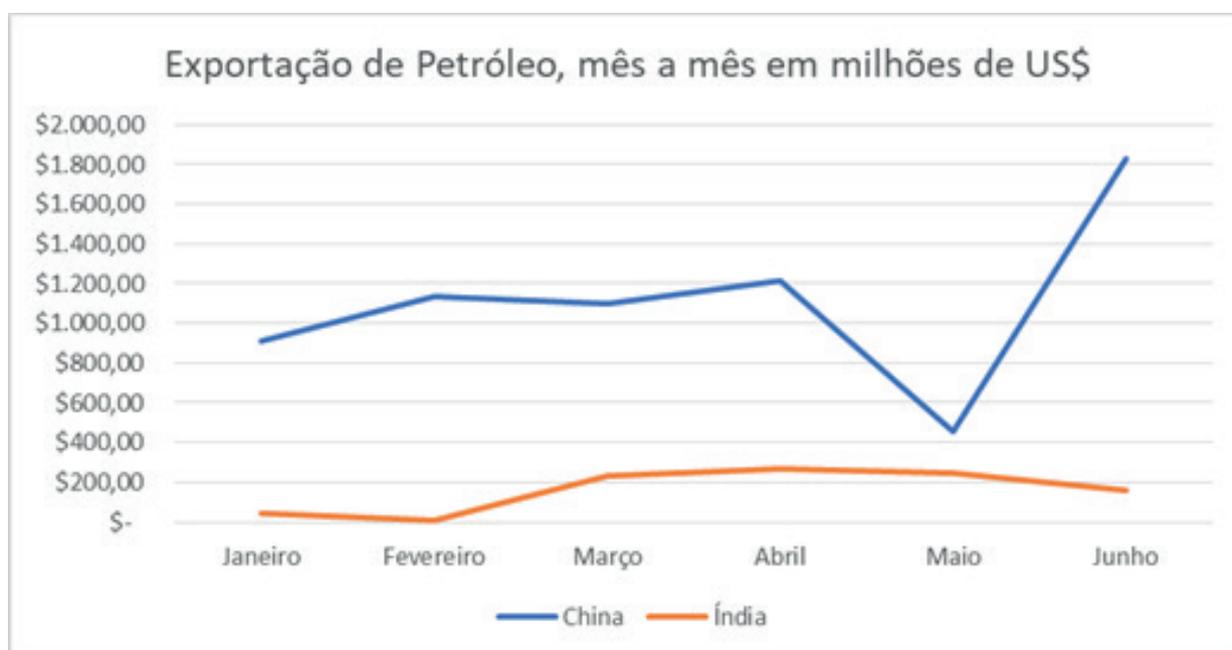
No lado da demanda externa, a desvalorização do real provoca estímulo à compra dos produtos brasileiros, em virtude de estarem mais baratos ao comprador estrangeiro. Soma-se a isso o fato de o início de 2021 ter sido observado como uma retoma-

da com maior intensidade em virtude do início global das campanhas de vacinação. O reaquecimento do setor industrial em nível mundial favoreceu também a demanda para bens energéticos, dentre os quais se inclui o petróleo. Há de se considerar também que pelas estatísticas do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), itens produzidos em outros estados mas exportados através de portos no estado do Rio entram também nessas estatísticas apresentadas aqui. No caso, o minério de ferro produzido no estado de Minas Gerais contribuiu para o saldo da balança comercial refletido no **gráfico 12**, ainda mais considerando que o cenário global contribuiu muito para o incremento da demanda desse tipo de produto.



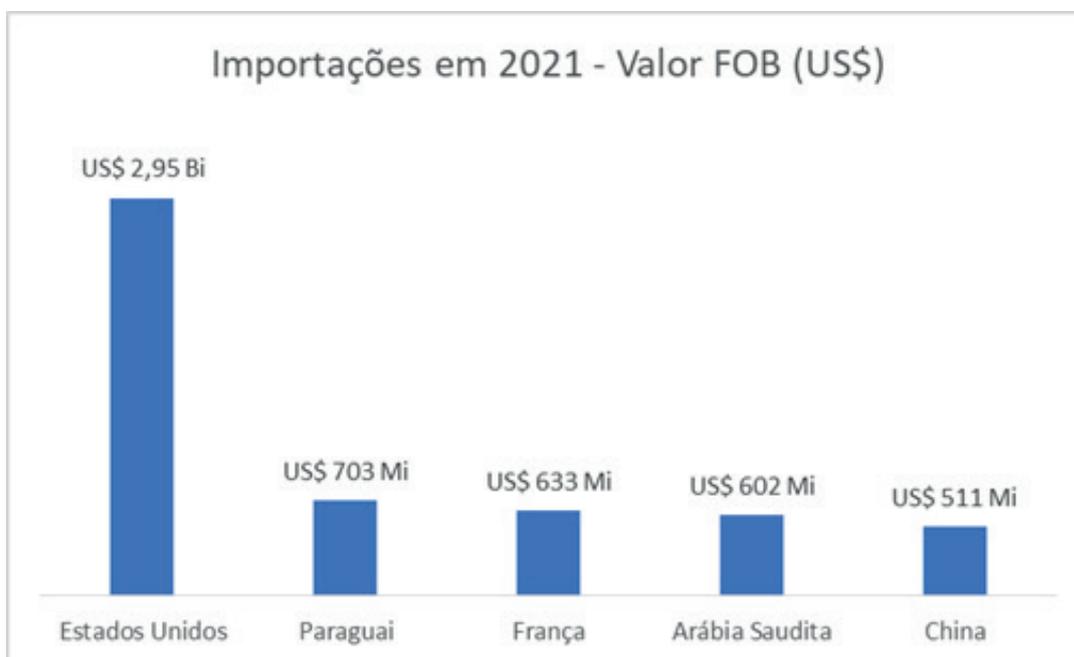
Fonte: ComexStats/MDIC

Considerando a manutenção do petróleo como o item mais exportado pelo estado do Rio, a China permanece em destaque como maior comprador deste item, tendo adquirido mais de seis vezes do que a Índia, segunda colocada nessa estatística. Os EUA, que no último boletim ocupavam o segundo lugar com um pouco menos da metade do volume total da China, ficaram no primeiro semestre de 2021 no mesmo patamar de outros países como a Coreia do Sul, o Chile e a já citada Índia. Uma possibilidade explicativa é que enquanto a China já mostrava sinais de retomada ainda no segundo semestre de 2020, no início de 2021 os EUA ainda sofriam com a pandemia internamente, fator que retardou a plena retomada da atividade.



Fonte: ComexStats/MDIC

Observando a variação mensal do volume exportado aos dois países principais compradores, observamos estabilidade nos primeiros meses do ano, com uma queda nas importações chinesas em maio e uma subida forte no mês de junho. Comparando essas informações com as do gráfico 3, que mostra o nível de atividade do setor da indústria extrativa, observamos que o setor mostrou baixo dinamismo tendo tido um pico de atividade no mês de maio. Uma possibilidade explicativa é que o IBGE tenha detectado elevação da atividade em um mês (maio) porém a exportação dessa produção talvez tenha se realizado somente em junho.



Fonte: ComexStats/MDIC

Com relação aos países que o Brasil demandou produtos, se destacam os EUA em primeiro, país que tradicionalmente é forte parceiro comercial. Chama atenção em segundo lugar o Paraguai, que ocupa o segundo lugar devido ao forte crescimento da demanda por energia elétrica, fruto da crise hídrica de 2021. Em seguida vem a França, Arábia Saudita e China, também parceiros comerciais que já ocupavam os primeiros lugares na última publicação.

Em relação aos produtos importados que mais participaram da pauta do estado Rio, estes foram (i) Motores e máquina não elétricos e suas partes (16%); (ii) Gás natural liquefeito ou não (10%); (iii) Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus; (iv) Energia elétrica; e (v) Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (3,7%). O crescimento do item (i) em 38% em relação ao mesmo período do ano passado reflete um aquecimento da indústria de transformação. O item (iii) faz parte da pauta desde que a Petrobrás realizou a mudança na política de preços, onde, a depender do preço do petróleo, o Brasil passa a importá-lo. Os itens (ii) e (iv)

chamaram a atenção por terem variado respectivamente 8.110% e 38.100%; fruto da já citada crise hídrica brasileira, que impactou sobremaneira a demanda de produtos energéticos em todo o país. Finalmente, um item já esperado que tivesse crescimento foi o (v), devido ao início da campanha de vacinação em todo o país, tendo crescido em relação a igual período do ano anterior um total de 168%

Referência Bibliográfica

BANCO MUNDIAL. World Bank Commodities Price Data (“The Pink sheet”). Washington World Bank, 2022. Disponível em:

<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/5d903e848db1d1b83e0ec-8f744e55570-0350012021/related/CMO-Pink-Sheet-January-2022.pdf>

FMI - FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. World Economic Outlook. Washington: FMI, 2021. Disponível em:

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>

FUNDAÇÃO SEADE. Boletim de Conjuntura da Economia Paulista. São Paulo: SEADE, 2021. Disponível em:

https://conjuntura.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/3/2021/07/Boletim_Conjuntura_Paulista_1trim2021.pdf

GRUPO DE CONJUNTURA DO IE/UFRJ. Recuperação e incertezas na economia mundial. YouTube, 13 out. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_8Os-bXpx5OA&t=288s

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física. Retirado do Sidra: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal de Comércio. Retirado do Sidra: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal de Serviços. Retirado do Sidra: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>.

[IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Visão Geral da Conjuntura número 52. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em:](#)

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210930_nota_33_visao_geral.pdf

Boletim disponível em: www.ceperj.rj.gov.br